

**FORMAÇÕES IDENTITÁRIAS E SABERES DOCENTES:  
ALGUNS APONTAMENTOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE DO  
ENSINO SUPERIOR**

**Identitary Teachers' Training and Teaching Knowledge: Some Notes to Think About  
Teachers' Training in College Education**

**Sandro Prado Santos<sup>1</sup>**

**Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>**

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão acerca dos saberes que constituem um dos aspectos na construção da identidade da profissão docente do ensino superior na formação docente. É necessário compreender que a identidade do professor pode ser pensada não como um dado adquirido, uma propriedade, um produto, mas como um processo dinâmico e conflituoso, um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. A formação docente deve buscar relações entre a identidade pessoal e a identidade profissional do professor, nesse processo, que se estabelecem com os alunos, com as famílias, com a instituição educativa, com as pessoas com as quais convive no cotidiano; nessas relações o professor constrói saberes que constitui o ideário que fundamenta suas ações. Os saberes da docência são plurais, constituídos pelo amálgama de uma formação profissional: saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Apesar das dificuldades que existem para definir a especificidade do conhecimento profissional docente, consideramos fundamental o constante estudo dos saberes desses profissionais para que seja possível não só o aprimoramento das práticas formativas, como também fortalecer as discussões e reflexões sobre o que se pode esperar do trabalho dos formadores em relação aos novos desafios do trabalho docente.

Palavras-chave: Identidade Docente. Saberes da Formação. Formação Docente.

**Abstract:** This article aims to reflect on the knowledge that represent one aspect in the identity construction of the teaching profession of higher education in teacher education. We rely on for such an approach, in theory: Tardif (2002); Nóvoa (1992); Pimenta; Anastasiou (2002) among others / as. You must understand that the identity of the teacher can not be thought of as a given, a property, a product but as a dynamic and combative, a construction space of ways of being and being in the profession. Teacher training should seek relationships between personal identity and professional identity of teachers in this process that are established with students, and families with the educational institution, with the people they live in daily, the teacher builds on these relations knowledge which is the ideology that underlies their actions. The knowledge of teaching are plural, formed by

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP/UFU). sandrobio@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. fernandabio63@hotmail.com.



the amalgamation of a vocational training (the set of knowledge transmitted by the institutions of teacher education): disciplinary knowledge (knowledge that correspond to different fields of knowledge and emerging cultural tradition), curricular (school programs) and experiential (daily work). Despite the difficulties that exist to define the specific knowledge of the teaching profession, we consider the constant study of knowledge of these professionals to be able to not only the improvement of educational practices, but also strengthen the discussions and reflections on what can be expected to work trainers in relation to the demands of reform and the new challenges of teaching. (está com mais de 10 linhas)

Keywords: Teacher Identity. Knowledge of Training. Teacher Training.

## **Introdução**

Como forma de delimitação teórica, da temática intitulada *Identidade profissional e saberes docentes*, e por limitações de espaço, optamos por abordar e refletir sobre os saberes, enquanto constructos da identidade do professor que perpassa a vida acadêmica, incorporando, assim, o desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, consideramos os professores como profissionais que constroem, adquirem e desenvolvem múltiplos saberes a partir de suas práticas, ou seja, pelo exercício de suas funções e papéis, os quais contribuem para a sua competência profissional.

Baseamos-nos, para tal, em Tardif (2002), quando orienta que olhemos o professor como um ator competente e sujeito ativo, cercado de saberes, que, em seu desempenho, frequentemente, depara-se com situações problemáticas para as quais não basta a simples aplicação de conhecimentos oriundos das Ciências da Educação, ou de saberes específicos ao conteúdo que desenvolve em sua disciplina. Para solucioná-las, o docente necessita de saberes que emergem das múltiplas interações entre as fontes de seus saberes, que, como defendemos, são de origem e natureza diversas.

Acreditamos que o professor necessita fundamentar sua prática nos saberes da docência, os quais, em diálogo com os desafios do cotidiano, sustentam e possibilitam o desenvolvimento da identidade de um profissional reflexivo, crítico e pesquisador, articulado a contextos mais amplos, considerando o ensino como uma prática social.

## **Identidade(s) Docente: construções; (re)construções e ressignificações na formação docente**

A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77).

A análise da citação acima nos enseja a refletir sobre a identidade docente, compreendida como um processo contínuo que decorre do quadro de referência do professor, a partir do qual ele percebe, interpreta e atribui significado à sua atividade. Fundamenta-se no significado social, num contexto específico e num momento histórico, e no significado pessoal que ele confere à sua própria atividade docente, baseando-se em histórias de vida, concepções e valores pessoais (PIMENTA, 1999).

Nesse sentido, como aporte teórico, para refletirmos sobre a formação da identidade do professor na formação docente, nos reportamos aos teóricos Tardif (2002), Nóvoa (1992), Pimenta (1999), Pimenta, Anastasiou (2002) entre outros/as. Em síntese, esses autores defendem que a identidade do professor advém da significação social da profissão, da revisão das tradições, da reafirmação das práticas consagradas, do confronto das práticas tradicionais com as novas práticas, do conflito entre teoria e prática, bem como da construção de novas teorias.

Nesse contexto, a identidade do professor pode ser entendida como única e ao mesmo tempo diversa, ou seja, constituída pela identidade pessoal e pela identidade profissional. Sendo assim, ela se define no equilíbrio entre as características pessoais e profissionais e vai sendo constituída nas relações sociais que se estabelecem com os alunos, com as famílias, com a instituição educativa, enfim, com as pessoas com as quais convive no cotidiano e de alguma forma influenciam essa construção. Nesse processo, ao longo de sua carreira estudantil e profissional, o professor vai construindo saberes e constituindo o referencial teórico que fundamenta suas ações.

Acreditamos, tal qual concebe Pimenta (1999), que a identidade do professor é constituída a partir dos significados sociais da profissão, da reafirmação de práticas e desenvolve-se e adapta-se ao contexto sócio-político-histórico em que está inserido o professor.

A identidade é constituída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise

sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (PIMENTA, 1999, p. 19).

Além disso, a autora considera que a identidade profissional se constrói, com base na significação e (re)significação social da profissão, mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque prenes de *saberes* válidos às necessidades da realidade (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002)<sup>3</sup>.

É o que observa Tardif (2002) ao dizer:

(...) o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares, etc. (p.11)

Por isso, é necessário estudar o saber relacionando-o com os elementos constitutivos da identidade do professor e, conseqüentemente, do trabalho docente.

É nesse sentido que apresentaremos, com base nos teóricos aos quais nos filiamos, propostas de saberes que servem de base ao ofício do docente do ensino superior, noutras palavras, os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e habilidades que os professores mobilizam diariamente, nas salas de aula e nas escolas, a fim de realizar efetivamente as suas diversas tarefas.

### **Saberes Docentes: múltiplas formações identitárias**

Os estudos sobre os saberes docentes ganham impulso e começam a aparecer na literatura em virtude de uma “virada” na concepção da constituição do trabalho docente. Nesse sentido, tinha-se como pressuposto o investimento nos saberes de que o professor é portador (NÓVOA, 1992).

Para Tardif (2002, p.228), *os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas*. O professor, dadas as circunstâncias e contextos de e para o seu exercício profissional, interage constantemente com os elementos ou atores principais e contextos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Essas experiências possibilitam-lhes construir conjuntos de saberes sobre cada um, os quais orientam suas práticas. É necessário, entretanto, lembrar que esses saberes que têm por fonte sua experiência são influenciados pela organização

---

<sup>3</sup> Grifos nossos.

institucional e que esta, ocasionalmente, contribui, por suas ações e normas (currículos, programas, planos etc.), para o distanciamento entre os saberes da própria experiência enquanto professores e os saberes obtidos em sua formação inicial ou continuada.

Nesse contexto, podemos reconhecer o professor como sujeito de fazeres e saberes, estes de referência sobre suas próprias ações e pensamentos.

Na obra “Pedagogia da Autonomia”, Freire (1997) elege alguns pontos para estabelecer os saberes necessários à prática educativa: a rigorosidade metódica e a pesquisa, a ética e estética, a competência profissional, o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural, a rejeição de qualquer forma de discriminação, reflexão crítica pedagógica, o saber dialogar e escutar, o querer bem aos educandos, o ter alegria e esperança, o ter liberdade e autoridade, o ter curiosidade, o ter consciência do inacabado. Entendemos que tais saberes são indispensáveis à educação como forma de proporcionar a autonomia de ser dos educandos respeitando sua cultura, seu conhecimento empírico e sua maneira de entender o mundo que o cerca.

O conhecimento de nosso inacabamento demanda do/a educador/ um exercício permanente, ou seja, é a convivência amorosa com nossos/as alunos/as e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que podemos falar do respeito à dignidade e autonomia do educando (FREIRE, 1997).

Nesse contexto, compartilhamos com Freire (1997), quando diz que nas relações e/ou práticas pedagógicas, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender e que nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos e educadores vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado.

Conforme Tardif (2002) os saberes docentes são: os conhecimentos pessoais dos próprios professores; os procedentes das instituições de formação escolar anterior e da formação profissional; os saberes procedentes dos dados pessoais, dos livros didáticos utilizados no trabalho e da própria experiência cotidiana na profissão, na sala de aula e na escola. Essas fontes possuem suas respectivas formas sociais de aquisição e tem um modo particular com à profissão docente.

Partimos do pressuposto que a formação do professor precisa acontecer por meio da indissociação entre a formação e a prática cotidiana, enfatizando os saberes que são mobilizados na prática. Esses saberes são transformados e/ou ressignificados e passam a

integrar a identidade do professor, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, sendo, assim, caracterizados como saberes originais.

O professor é aquele cuja docência se constrói sobre os saberes do conhecimento específico, da Pedagogia e da experiência. É um saber plural, constituído pelo amálgama de um eixo específico, um eixo pedagógico e um eixo experiencial. A ênfase maior a um desses eixos vai influenciar de forma diversa a prática desenvolvida.

Os saberes que o professor possui são construídos muito antes de se assumir as atividades de ensino, ou seja, o que se pode perceber é que o professor inicia a construção de sua identidade profissional a partir das experiências que teve como aluno. Isso faz com que reelabore suas experiências transformando-as em saberes que serão mobilizados no decorrer de sua prática.

Do ponto de vista das pesquisas que tomam os saberes como importante ferramenta teórica, é possível destacar que, segundo Tardif (2000), os saberes profissionais dos professores são plurais e heterogêneos, porque formam um repertório de conhecimento unificado, são, portanto, ecléticos e pluridimensionais. Assim, esses saberes profissionais estão a serviço da ação e na prática que se tornam significativos. Além disso, Tardif (2000) pontua que o objeto de trabalho do docente são seres humanos e, conseqüentemente, os saberes dos professores trazem consigo a marca do humano.

Os saberes docentes são movimentados diariamente em detrimento de atividades e objetivos delimitados por cada professor em seu cotidiano. Tardif (2000) caracteriza os saberes como temporais e justifica argumentando que a formação docente está diretamente relacionada com a sua história de vida, em especial com a história de vida escolar. Além disso, aponta que são nos anos iniciais de trabalho que o professor desenvolve competências e estrutura sua prática, e finaliza afirmando que os saberes são temporais porque são constantemente movimentados durante a carreira profissional podendo passar por mudanças, *re-estruturações*, *re-descobertas*.

No entanto, é preciso ressaltar que os saberes do professor não são mensuráveis entre si, ou seja, são compostos, constituem-se de diferentes formas e se manifestam em uma pluralidade de ações que vão estruturando a prática pedagógica. Tardif (2002, p. 61) nos lembra que os saberes docentes trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser. Esses conhecimentos são diversificados, provêm de diferentes fontes e também são de natureza variada. Assim, o

professor mobiliza diversos saberes que são construídos ao longo de sua vida, na sua cotidianidade.

Afirma Tardif (2000) que os saberes profissionais são personalizados e situados. São saberes personalizados no sentido de serem apropriados, incorporados, subjetivados, de levar em consideração o contexto social-cultural-político-econômico no qual o docente está inserido. E são situados porque são saberes construídos em detrimento de uma dada situação onde ganham sentido.

Tardif defende que o saber não se reduz, exclusiva ou principalmente, a processos mentais, cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos, mas é também um saber social que se manifesta nas relações complexas entre professores e alunos. Há que “situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo” (TARDIF, 2002, p.16).

Para Tardif, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano). O que exige do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática. A expressão utilizada por Tardif, ‘mobilização de saberes’, transmite uma idéia de movimento, de construção, de constante renovação, de valorização de todos os saberes e não somente do cognitivo; revela a intenção da visão da totalidade do ser professor.

Compreender o saber do professor como saberes que têm como objeto de trabalho seres humanos e advém de várias instâncias: da família, da escola que o formou, da cultura pessoal, da universidade, provém dos pares, dos cursos de formação continuada; é plural<sup>4</sup>, heterogêneo, é temporal, pois se constrói durante a vida e o decurso da carreira, portanto, é personalizado e situado. Essa concepção da amplitude de saberes que forma o saber do professor é fundamental para entender a atuação de cada um no processo de trabalho coletivo desenvolvido pela escola. Cada professor insere sua individualidade na construção do projeto pedagógico, o que traz a diversidade de olhares contribuindo para a ampliação das possibilidades e construção de outros novos saberes (TARDIF, 2002).

---

<sup>4</sup> Veja o quadro 1.

Entretanto, ressaltamos que as identidades dos professores são construídas, historicamente, na sua formação escolar e não-escolar (formal e informal) porque é isto que definirá as crenças, as concepções que apresentarão sobre a profissão e sobre a sociedade, sobre o mundo no qual vivem e convivem com os sujeitos históricos de um lugar e de um tempo histórico.

Quadro 1: Saberes docentes.

Saberes dos Professores	Fontes Sociais de Aquisição	Modos de Integração no Trabalho Docente
Saberes pessoais dos professores	Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Na utilização das “ferramentas” dos professores programas, livros didáticos, cadernos e exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: TARDIF, Maurice; RAAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade*, Campinas/ SP, n. 73, p. 215. dez. 2000.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos, portanto, a formação docente como um processo amplo e complexo, o qual envolve vários saberes, competências e conhecimentos que vão possibilitar uma base para o profissional que se propõe a exercer o ofício da docência. Os processos formativos emergem como responsáveis por proporcionar aos educadores essa base para seu exercício profissional, embora tenhamos consciência de que essa formação inicial não será suficiente para a preparação do educador, pois este deverá aprimorá-la na

sua vivência profissional, nas suas experiências como professor e como transformador da realidade educacional onde atua.

Nesse processo formativo, destacamos a importância dos saberes docentes, como basilares e de grande relevância para essa formação inicial e para o aperfeiçoamento da prática docente. Dentre esses saberes, destacamos os disciplinares, curriculares, experienciais, culturais e pedagógicos como indispensáveis para a construção e reconstrução dos conhecimentos do educador, servindo de suporte para este exercer sua prática educativa com segurança, autonomia e competência.

Deve-se salientar que os diferentes saberes não devem ser trabalhados isoladamente pelos centros formativos, mas devem ser inter-relacionados, pois todos se complementam, e cada um tem papel indispensável na formação e prática profissional do educador.

Reiteramos que a formação docente é um processo complexo e contínuo, devendo perdurar durante toda a vida profissional do educador, fazendo-se necessária, ao educador, a busca constante de alternativas e formas complementares de aprimoramento de sua prática e de ampliação de estudos sobre o fazer docente.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, nº 13, 2000, p. 5-23.

TARDIF, Maurice; RAAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas/ SP, n. 73, p. 115-166. dez. 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In.: \_\_\_\_\_. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.